

O PROCESSO DE ENSINAGEM NO GRAU SUPERIOR III

Retoma-se a matéria após ponderações em nível macro. Entende-se que as notas anteriores acerca do assunto foram esclarecedoras, concernentemente à importância da formação pedagógica ou do domínio do instrumental didático-pedagógico para aqueles que se inclinam ao magistério no terceiro grau. Esclareceu-se que os bacharéis podem ser produtivos no processo ensino-aprendizagem desde que tenham acesso aos métodos, técnicas, enfim, à metodologia do ensino superior.

Ressalte-se que os métodos e técnicas de ensino constituem partes essenciais da metodologia/didática de que se vale o professor para conduzir o estudante a integrar no seu comportamento, conhecimentos, técnicas, habilidades, hábitos e atividades que não de enriquecer a sua personalidade.

Evidentemente, apesar de ser um ato intrínseco da atividade profissional docente, o ato de ensinar necessita de paixão por parte daquele que leciona. É uma ação apaixonante; seduz, emociona, dá significado à vida, porque tem efeito multiplicador. Há um alcance altamente social, independentemente da remuneração que, normalmente, é aquém do esforço despendido pelo professor, se comparada com a renda de outras categorias profissionais.

Mas deixa-se de lado a sedução pelo labor, a fim de abordar sobre um dos aspectos micro da ação magisterial. Nessa perspectiva, inicia-se com a técnica, recurso didático ou instrumento de que se vale o professor para facilitar a ensinagem. As técnicas são procedimentos adequadamente estruturados, destinados a dirigir a aprendizagem do educando em um setor limitado, no campo do objeto de estudo. Enquanto o método é mais geral e abrangente, estabelecendo o que fazer; as técnicas podem ser consideradas o como fazer.

O ensino superior, de acordo com Carvalho (1974), na medida em que corresponde ao ápice da educação formal, exige também a utilização de técnicas estruturadas a partir de princípios norteadores da ação docente, comprometidos com a aprendizagem do acadêmico. Assim,

segundo Nérici (1997), existem várias técnicas que contribuem para o processo de ensinagem, destacando-se:

Técnica da Explicitação - que consiste em apresentar ao aluno um texto redigido com termos e expressões não comuns, para que seja estudado e explicitado em linguagem mais simples e compreensível. O estudo do texto ou a explicitação do mesmo requer utilização de dicionários gerais e especializados. Requer, normalmente, a facilitação do professor. Esta técnica objetiva habituar o estudante a utilizar fontes de consulta, tais como dicionários, enciclopédias ou compêndios especializados; ela exercita a tradução em linguagem simples e explícita, textos redigidos de forma muito técnica ou complexa. Saliente-se, também, que a técnica sob análise facilita a compreensão do que esteja sendo lido.

Técnica da leitura - consiste em habituar o estudante a tirar o máximo de proveito da leitura. É necessário que o aluno aprenda a ler, compreenda e saiba interpretar o que está escrito e, também, saiba procurar a informação de que necessita nas fontes de leitura. Frise-se, que o alunado aprenderá primeiro, a consultar, e, logo, a confeccionar fichas de sumário, resumo ou simples transcrição, bem como notas bibliográficas de síntese ou de descrição da crítica. Aprenderá, ainda, a arte de procurar material, valendo-se de obras gerais, publicações especiais ou documentos de natureza diversa. Entre os objetivos dessa técnica destacam-se - tirar o máximo de proveito da leitura, ensinar a ler reflexivamente, dominar realmente a leitura compreensiva, fugindo da leitura mecânica e economizar tempo, aproveitando-se da experiência alheia.

Técnica da Ruminação - leva o estudante a ler um texto com todo o cuidado, minúcia e atenção. Os objetivos da referida técnica, além de habituar a ler um texto com o máximo de atenção, habituar a apreender os detalhes de um texto e exercitar a apreensão dos seus aspectos essenciais.

Técnica do Interrogatório - procedimento didático do professor em forma de diálogo com o estudante, baseado em perguntas, visando informar-se dos conhecimentos, atitudes, possibilidades, dificuldades e valores do aluno, objetivando orientá-lo a superar suas limitações ou a realizar suas aspirações. Os principais objetivos do interrogatório, desde que estabelecido como diálogo e não como inquirição, são os seguintes - possibilitar um melhor conhecimento sobre o estudante quanto ao seu preparo e capacidade de estudo, estimular o

aluno a se dedicar mais aos trabalhos e melhor orientar a personalidade do estudante, instigando-o a superar suas dificuldades de estudo.

Técnica de Estudo de Casos - consiste em propor à classe, com base em temas já estudados, uma situação real que já tenha sido solucionada, criticada ou apreciada, para, de novo, voltar a ser focalizada, sem, no entanto, o professor fornecer quaisquer indícios de orientação para o andamento dos trabalhos. O docente, assim, apresenta um caso em forma de documentário, deixando ao estudante toda a iniciativa e passos para a solução ou apreciação do referido caso. Esta técnica não deixa de ser uma variante da técnica de problemas, porém, aqui, as situações são reais e já tiveram solução. Infere-se que, apesar dos problemas deverem ser reais, nada impede que o professor elabore casos análogos aos reais. Quanto aos objetivos, a técnica pretende: aplicar conhecimentos teóricos em situações reais da disciplina estudada, propiciar oportunidade para que o aluno ganhe confiança em si, habituar a analisar situações sob seus aspectos positivos e negativos, ajudar o estudante a formar juízo de realidade e valores e desenvolver a sua capacidade de análise.

Técnica da Demonstração - refere-se a uma comparação prática e teórica de um enunciado não suficiente intuitivo, bem como a exibição da concreticidade de uma teoria, do funcionamento ou uso de aparelho, da execução de uma operação qualquer. Esta técnica visa evidenciar, convencer, quando há possibilidade de dúvidas e atende a uma necessidade de prova que a criatura humana sente para aceitar intelectualmente tudo o que não é diretamente percebido; isto é, que não é instintivamente aprendido, em todo e qualquer campo do saber. São os objetivos principais da demonstração: suplantar, esclarecer ou objetivar uma exposição oral, concretizar algo que esteja sendo tratado teoricamente, realizar aplicações práticas e obter a aceitação com base em apelos à intelectualidade e não emotividade.

Técnica da Exposição - consiste na forma mais simples, econômica e flexível na conjugação com outras técnicas. De acordo com Marion (2001), há uma grande desvantagem nessa técnica porque o professor é o agente ativo da ensinagem, ao invés do aluno.

Técnica das Exposições e Visita - consiste na programação de uma visita a uma empresa/entidade/órgão público, de maneira que toda a turma seja beneficiada. Todo o alunado poderá ouvir as explicações dos profissionais ou do professor, ao mesmo tempo em que toca em papéis, conhece fluxo de documentos, forma de execução, dentre outros fatores.

Técnica da Projeção de Fitas - consiste na utilização de experiências de pessoas externas: temas de interesse do curso, algum assunto em destaque etc. Esta técnica pode ser realizada através de teleconferência, videoconferência, telão, dentre outras espécies da Tecnologia da Informação (TI).

Técnica do Seminário - procedimento didático que consiste em levar o educando a pesquisar a respeito de um tema, a fim de apresentá-lo e discuti-lo cientificamente. O relevante nesta técnica é criar condições para discussão, levando os acadêmicos ao debate, identificando e/ou reformulando conceitos ou problemas.

Saliente-se que, além do leque até aqui exposto, existem outras técnicas aplicáveis ao processo ensino-aprendizagem, como assevera Marion (2001), tais como: jogos de empresas, ciclo de palestras, resoluções de exercícios, exposição participada, entre outras.

Embora passíveis de diferenciação, a depender do objeto em estudo, as diversas técnicas encerram sempre os mesmos objetivos gerais: a aplicação do conhecimento, o desenvolvimento do educando e a experiência da própria capacidade de aprender.

A articulação das técnicas propõe a contínua apresentação da situação-problema, fazendo com que o aluno use sua inteligência, redescobrando a verdade, integrando o indivíduo ao grupo e levando-o a interagir e colaborar para a positiva dinâmica do processo de ensinagem. Acrescente-se que as técnicas contribuem para despertar o gosto pela descoberta, a capacidade de escolha, o desenvolvimento do espírito crítico, do pensamento, da consciência, da expressão pessoal e do espírito coletivo.

Pelo exposto, reafirma-se a necessidade do domínio didático-pedagógico do profissional docente, Visto que, “ter domínio de conteúdo específico não significa, necessariamente, estar qualificado para o magistério!”.